

Boletim
Estudos
Clássicos



Associação Portuguesa de Estudos Clássicos
Instituto de Estudos Clássicos da Universidade de Coimbra

DEZEMBRO 2007

O CANTO POPULAR DA *EIRESIONE*

Que gritaria vem a ser esta? Ora fazem o favor de desandar da minha porta! A minha *coroa das colheitas*, puseram-na em frangalhos.
Aristófanes, *Cavaleiros* 728-729¹

Esta fala do Povo da comédia *Cavaleiros* preserva uma das referências mais antigas à Εἰρεσιώνη, uma coroa (ou ramo) de folhas de oliveira, ornamentada com fitas de lã (εἶρος), dedicada a Apolo no festival ateniense dos Pianépsios. Estas festas realizavam-se no Outono (Outubro-Novembro) e, quando terminavam, as coroas eram penduradas nas portas das casas e aí ficavam até ao próximo festival (cf. Aristófanes, V. 399, *Pl.* 1054). Segundo Eustátio (1283.7 *ad Il.* 22. 496), a coroa colocada na porta do templo de Apolo era levada por um rapaz cujos pais ainda estivessem vivos (*pais amphithales*).

Um dos testemunhos mais completos sobre a *Eiresione* provém do escólio ao passo acima citado da comédia aristofânica. Informa o comentador que, além das fitas de lã, a coroa era ornamentada com produtos da terra – figos, pão, mel, azeite e vinho – e o ritual evocava um antigo oráculo de Apolo. Consultado por causa de uma fome ou de uma peste, o deus aconselhou os Atenienses a fazerem um sacrifício de alcance universal. Assim que foi cumprido, a praga terminou. Em sinal de gratidão, os Atenienses receberam de todas as partes da terra os primeiros frutos da estação. Este comentário antigo transmitiu-nos ainda os versos entoados enquanto a *Eiresione* era levada (schol. *ad Ar. Eq.* 729 = Edmonds 17, p. 520):

Εἰρεσιώνη σῦκα φέρει καὶ πίονας ἄρτους
καὶ μέλι ἐν κοτύλῃ καὶ ἔλαιον ἀποψήσασθαι,
καὶ κύλικ' εὐζώροιο, ὅπως μεθύουσα καθεύδῃ.

¹ Tradução de Maria de Fátima Sousa e Silva, *Aristófanes. Comédias I*, Coimbra-Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra/INCM, 2006, p. 242. O itálico é nosso.

A *Eiresione* leva figos e pão farto,
 mel num vasilho e óleo para ungir o corpo,
 e uma taça de vinho puro para se deitar embriagada.

Estes dados, bem como os versos, foram também referidos por Plutarco, que relaciona o ritual ateniense com o mito de Teseu (*Teseu* 22. 6-7). Em resumo, a cerimónia aqui evocada é essencialmente agrícola e popular, com a finalidade de propiciar a fertilidade. O costume de deixar a coroa nas portas durante um ano tinha decerto uma função apotropaica.

Segundo uma outra tradição, preservada na *Vida de Homero* atribuída a Heródoto, a *Eiresione* era uma composição popular, em grande parte composta em hexâmetros, entoada em Samos. De acordo com o relato pseudo-biográfico, Homero passava o Inverno naquela ilha e tinha o costume de, por altura da lua nova, visitar as residências das famílias mais prósperas na companhia de crianças da região. Em troca de alguma oferta, entoava os seguintes versos (*Vit. Hom. Hdt.* 33, ed. West 2003: 394-396):

δῶμα προσετραπόμεσθ' ἀνδρὸς μέγα δυναμένοιο,
 ὃς μέγα μὲν δύναται, μέγα δὲ βρέμει, ὄλβιος αἰεὶ.
 αὐταὶ ἀνακλίεσθε, θύραι· Πλοῦτος γὰρ ἔσεισιν
 πολλός, σὺν Πλούτῳ δὲ καὶ Εὐφροσύνη τεθαλυῖα
 Εἰρήνη τ' ἀγαθή, ὅσα δ' ἄγγεα, μεστὰ μὲν εἶη, 5
 κυρβα<σ>ίη δ' αἰεὶ μάζης κατὰ καρδόπου ἔρποι.
 νῦν μὲν κριθαίην εὐώπιδα σησαμόεσσαν

...

τοῦ παιδὸς δὲ γυνὴ κατὰ δίφρακα βήσεται ὕμμιν,
 ἡμίονοι δ' ἄξουσι κραταίποδες ἐς τόδε δῶμα,
 αὐτὴ δ' ἴστων ὑφαίνοι ἐπ' ἠλέκτρῳ βεβαυῖα. 10
 νεῦμαί τοι νεῦμαι ἐνιαύσιος ὥστε χελιδῶν·
 ἔστηκ' ἐν προθύροις ψιλὴ πόδας· ἀλλὰ φέρ' αἶψα.
 <ῶ>πέρ σε τῶπὸλλωνος, <ῶ> γύ<ν>αι τι δός.
 κεῖ μὲν τι δώσεις· εἰ δὲ μή, οὐχ ἔσθήξομεν,
 οὐ γὰρ συνοικήσουτες ἐνθάδ' ἤλθομεν. 15

Vimos suplicar à casa de um homem muito poderoso,
 que tem grande poder, que causa grande alarido, sempre ditoso.
 Vós, portas, abri-vos, pois a Riqueza entrará

em abundância e com a Riqueza a Alegria próspera
 e a boa Paz. Que os cestos estejam cheios 5
 e o monte de farinha sempre cresça na masseira.
 Agora [dá-nos?] uma bela mistura de cevada e sésamo...
 ...
 A noiva do vosso filho ocupará a cadeira junto de vós;
 mulas de cascos fortes hão-de trazê-la para esta casa
 e que ela possa tecer a sua tela num soalho de âmbar. 10
 Eu volto, eu volto todos os anos, como a andorinha.
 Detenho-me no vestíbulo de pés nus. Mas, traz depressa!
 Por Apolo, senhora, dá-nos alguma coisa!
 Se alguma coisa nos deres...; se não deres,
 [não ficaremos à espera,
 pois não viemos até aqui para vivermos contigo. 15

Segundo o mesmo texto, estes versos (também conhecidos como *Epigrama 15* da colecção de epigramas atribuídos a Homero) há muito que em Samos eram entoados por crianças que andavam de casa em casa a pedir, por altura do festival de Apolo.

Por conseguinte, é o contexto religioso que estabelece o elo de ligação entre as duas tradições. Segundo a primeira, atestada em Atenas, a *Eiresione* era a coroa consagrada a Apolo. De acordo com a segunda, proveniente de Samos, tratava-se de um canto popular entoado por crianças, no qual identificamos algumas afinidades com a *Canção ródia da andorinha*, que analisámos no *Boletim de Estudos Clássicos* 46 (Dez. 2006) 17-21.

Em primeiro lugar, como afirmava o autor da *Vida de Homero*, é possível que a *Eiresione* de Samos seja também um canto muito antigo, do séc. VI ou V a.C. (cf. West 2003: 304). Todavia, o que mais aproxima as duas composições é o facto de serem entoadas por crianças que pedem.

Na *Eiresione*, a intenção de pedir junto de famílias com mais recursos é anunciada logo no início. O elogio do proprietário da casa (1-2) estende-se nos versos seguintes a um voto de prosperidade (3-6). Só então se especifica o pedido, provavelmente de pão (v. 7) e de outros produtos da terra, que ocuparia a parte do poema que se perdeu. O segundo momento inicia-se com um novo voto de prosperidade, agora centrado na união matrimonial, que se deseja vantajosa e feliz, do filho dos proprietários (vv. 8-10). Os versos seguintes reforçam as afinidades com a *Canção ródia da andorinha* (vv. 10-11), mas sublinham, em especial, o carácter anual e religioso desta prática

popular (v. 13). Finalmente, o pedido é renovado nos últimos versos (13-15), mas agora num tom insistente e dirigido à senhora da casa. Atente-se na semelhança formal do v. 14 com o v. 12 da canção de Rodes, ainda que a ameaça proferida, caso os proprietários se recusem a contribuir, seja muito diferente. Na canção ródia, as crianças declaram que não vão sair da porta enquanto não receberem alguma coisa, ameaçam levar o lintel ou a senhora “que está lá dentro sentada” (vv. 13-15). Na *Eiresione* de Samos, pelo contrário, os suplicantes afirmam que não vão esperar, provavelmente porque, tratando-se de uma prática popular integrada num festival religioso, a actuação adequada seria atender rapidamente a procissão dos pequenos representantes de Apolo.

Estes são apenas alguns dos elementos temáticos que podemos destacar. Além do valor filológico e etnográfico, a *Canção ródia da andorinha* e a tradição da *Eiresione* são testemunhos fundamentais do envolvimento de crianças em costumes populares ou práticas religiosas na Grécia antiga.

Referências bibliográficas

- Caballero López, J. A. 1989. “Canciones de niños en la Grecia clásica”, in *Actas del Congreso Español de Estudios Clásicos*. Madrid: 83-90.
- Edmonds, J. M. 1967. *Lyra Graeca*. Vol. III. Cambridge, Mass.: 520-525.
- Lambin, G. 1992. *La chanson grecque dans l'Antiquité*. Paris: 354-361.
- Le Dictionnaire des Antiquités Grecques et Romaines de Daremberg et Saglio*, s.v. Eirésioné.
- MacDowell, Douglas M. 1971. *Aristophanes. Wasps*. Oxford: 187.
- Martín Vázquez, M.^a L. 1990. “La canción de la *Eiresione* Samia”, *Minerva* 4: 39-52.
- Parke, H. W. 1977. *Festivals of the Athenians*. London: 76-77.
- Rodríguez Adrados, F. 1980. *Lírica griega arcaica (poemas corales y monódicos, 700-300 a.C.)*. Madrid: 47-49.
- West, Martin L. 2003. *Homeric Hymns. Homeric Apocrypha. Lives of Homer*. Cambridge, Mass.

LUÍSA DE NAZARÉ FERREIRA